



A salutogênese na pesquisa em saúde: uma revisão integrativa

The salutogenesis in health research: an integrative review

La salutogénesis en la investigación en salud: una revisión integrativa

Cláudia Cossentino Bruck Marçal^I; Ivonete Teresinha Schülter Buss Heidemann^{II};
Gisele Cristina Manfrini Fernandes^{III}; Pamela Camila Fernandes Rumor^{IV}; Lays Souza de Oliveira^V.

RESUMO

Objetivo: identificar o senso de coerência e os recursos salutogênicos para promover a saúde das pessoas, em produções científicas nacionais e internacionais, no período de 2008 a 2017. **Método:** revisão integrativa de literatura de abordagem qualitativa, realizada em cinco bases de dados, nos quais se fez uma leitura e análise crítica dos estudos de modo a conhecer os recursos salutogênicos para promover a saúde. **Resultados:** emergiram 23 artigos apontando que o senso de coerência é um recurso positivo para promover a qualidade de vida das pessoas. Destaca-se, a relevância de incluir o conceito ampliado de saúde e seus determinantes sociais buscando o desenvolvimento de habilidades pessoais, autonomia e empoderamento, como recursos salutogênicos para as pessoas se manterem saudáveis e contribuindo para o seu bem-estar. **Conclusão:** identificou-se que na maioria dos estudos as pessoas relatam que tem um senso de coerência elevado e buscam manter e melhorar sua saúde focando nos recursos positivos.

Descritores: Saúde; promoção da saúde; senso de coerência; qualidade de vida.

ABSTRACT

Objective: to identify sense of coherence and salutogenic resources to promote people's health, in national and international scientific productions, from 2008 to 2017. **Method:** in this qualitative, integrative literature review, five databases were searched and studies were read and critically analyzed so as to discover salutogenic resources to promote health. **Results:** the 23 articles that emerged indicated that sense of coherence is a positive resource for promoting people's quality of life. It is important to include the expanded concept of health and its social determinants, with a view to developing personal skills, autonomy and empowerment, as salutogenic resources for people to keep themselves healthy and contribute to their own well-being. **Conclusion:** it was found that, in most of the studies, people reported that they have a high sense of coherence and seek to maintain and improve their health by focusing on positive resources.

Descriptors: Health; health promotion; sense of coherence; quality of life.

RESUMEN

Objetivo: identificar el sentido de la coherencia y los recursos salutogénicos para promover la salud de las personas, en publicaciones científicas nacionales e internacionales, en el período de 2008 a 2017. **Método:** revisión integrativa de literatura de enfoque cualitativo, realizada en cinco bases de datos, en las que se hizo una lectura y un análisis crítico de los estudios de modo a conocer los recursos salutogénicos para la promoción de la salud. **Resultados:** surgieron 23 artículos comprobando que el sentido de coherencia es un recurso positivo para promover la calidad de vida de las personas. Destaca la relevancia de incluir el concepto ampliado de salud y sus determinantes sociales buscando el desarrollo de las habilidades personales, la autonomía y el empoderamiento como recursos salutogénicos para que las personas se mantengan sanas y contribuyendo a su bienestar. **Conclusión:** se identificó que, en la mayoría de los estudios, las personas relatan que tienen un sentido de coherencia elevado y buscan mantener y mejorar su salud enfocando en los recursos positivos.

Descriptores: Salud; promoción de la salud; sentido de coherencia; calidad de vida.

INTRODUÇÃO

A Teoria Salutogênica, proposta por Aaron Antonovsky, é considerada na literatura da área da saúde como uma nova abordagem para a promoção da saúde. Busca compreender o que gera a saúde das pessoas, tendo em vista que há pessoas permanecem bem e conseguem administrar sua vida apesar de condições adversas¹.

A explicação sobre os fatores que promovem a saúde, parte de conceitos que se estruturam em função do contexto histórico-cultural individual, expressando-se como preditor neste campo, o que é chamado de senso de coerência².

O senso de coerência, considerado o ponto central da resposta para a questão salutogênica de manter

^IFonoaudióloga. Doutora. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: claudiabruck@gmail.com

^{II}Enfermeira. Doutora. Docente do Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina. Brasil. E-mail: ivonete.heidemann@ufsc.br

^{III}Enfermeira. Doutora. Docente Adjunto I do Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina. Brasil. E-mail: gisele.manfrini@ufsc.br

^{IV}Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Brasil. E-mail: pamrumor@hotmail.com

^VGraduanda em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Brasil. E-mail: lays.souza@grad.ufsc.br

a saúde é composto teoricamente por três variáveis que atuam conjuntamente, permitindo ao indivíduo enfrentar os estressores presentes na vida cotidiana: compreensibilidade (capacidade de compreender um evento), maneabilidade (percepção do potencial de manipulá-lo ou resolvê-lo) e significância (significado que se dá a esse evento)³. Ver o mundo como compreensível, manejável e com significado facilitaria a seleção de recursos e comportamentos eficazes e culturalmente apropriados para o enfrentamento de situações adversas^{2,3}. Tais conceitos tentam explicar como as pessoas conseguem administrar suas vidas apesar das condições de vida adversas, nos proporcionando instrumentos para ações em promoção da saúde².

Diante do exposto, buscando uma nova forma de compreender a saúde e de ampliar a percepção sobre o processo saúde-doença, questiona-se como as pessoas identificam o senso de coerência e os recursos salutogênicos para promover a saúde a partir de publicações científicas nacionais e internacionais? Logo, tem-se o objetivo de identificar o senso de coerência e os recursos salutogênicos para promover a saúde das pessoas, em publicações científicas, entre os períodos de 2008 a 2017.

METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa da literatura de natureza qualitativa, a qual disponibiliza uma síntese das informações sobre determinado assunto, podendo apontar lacunas e inferir conclusões gerais a respeito de uma área particular de estudo contribuindo com o desenvolvimento do conhecimento da temática com aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada e estudos da prática^{4,5}.

A busca inicial resultou em 457 artigos, e a partir da leitura dos resumos os artigos foram avaliados e aqueles que atenderam os critérios de inclusão e exclusão foram sistematizados em tabelas. Posteriormente realizou-se leitura criteriosa dos 65 artigos selecionados e respeitando os critérios de exclusão foram excluídos 11 artigos por não contemplarem o tema e oito por se tratar de artigo de revisão de literatura, após refinamento resultou em 23 artigos⁴.

Para operacionalizá-la, seguiram-se os passos metodológicos de Whittemore & Knafl: identificação do problema de estudo; levantamento da literatura; avaliação crítica dos estudos; análise dos dados; apresentação, os quais forneceram uma organização metodológica e rigor ao estudo⁶.

Os dados foram coletados no período de setembro a dezembro de 2017 nas bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na biblioteca virtual *Scientific Electronic*

Library Online (SciELO). Justifica-se a escolha dessas fontes de dados, por entender que, enquanto as duas últimas possibilitam direcionar o acesso a periódicos científicos brasileiros, a *Medline* permite amplo acesso às publicações em periódicos internacionais e, além disso, atinge a literatura publicada em periódicos conceituados da área da saúde.

Para a busca dos artigos, foi utilizado o cruzamento das palavras-chaves: *salutogenic* e *salutogenesis* e como operador booleano foi utilizado *or* entre as palavras-chave. Foram incluídos os artigos originais que estivessem disponíveis no formato *on-line*, em forma completa (*fulltext*) e publicados no período de 2008 até 2017.

Foram excluídos desta seleção os artigos publicados em outras modalidades que não em periódicos científicos, estudos repetidos nas bases de dados, *guidelines*, cartas, resenhas, foro, editoriais, artigos de opinião, ensaios, notas prévias, colaboração especial, comentários, anuários, livros, capítulos de livros, publicações governamentais, boletins informativos, íntegra de teses, dissertações, monografias e trabalhos de conclusão de curso (excetuando aqueles cujos resultados estão publicados em periódicos), manuais, revisões e estudos que não respondam ao escopo da pesquisa.

Por fim, realizou-se uma análise crítica dos estudos de modo a conhecer as práticas de senso de coerência e salutogênese. Esta etapa seguiu os passos de Whittemore & Knafl, redução dos dados: determinação de um sistema de classificação geral, para facilitar a análise⁶. Nesse momento foi utilizada a ordem cronológica crescente das publicações; visualização dos dados: exibição da classificação geral, empregada no passo anterior, de forma visual, ou seja, tabela de coleta de dados; comparação dos dados: exame dos dados a fim de identificar os padrões e as diferenças entre os estudos, determinando categorias, nas quais as variáveis similares são agrupadas. A categorização desta revisão ocorreu conforme a análise da Teoria Salutogênica. Esboço da conclusão e verificação: interpretação dos dados, a partir da descrição dos padrões e relações de semelhanças e diferenças, identificados nos estudos, e sua discussão com a literatura pertinente.

Após a análise de cada categoria, foi destacada cada temática, de forma a revelar os dados relevantes na revisão. A apreciação dos temas de forma crítica possibilitou reflexões e interpretações dos dados encontrados com base na literatura disponível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de estudos selecionados, com relação ao período de publicação, constataram-se cinco artigos em 2016, seguido dos anos de 2014 com seis artigos e cinco artigos em 2012. Foram dois artigos dos anos de 2015 e 2008 e apenas um artigo referente aos anos de 2009, 2011 e 2013.

A amostra dos estudos selecionados representa a expressividade das publicações sobre a Teoria Salutogênica no campo da saúde, em especial nas duas últimas décadas. Observa-se que a distribuição dos estudos ao longo dos anos é ascendente, o que corrobora estudos que também analisaram aspectos da temática salutogênese^{7,8}.

Outro aspecto bibliométrico analisado entre os estudos selecionados foi o delineamento metodológico de pesquisa, onde se identificou predomínio de pesquisa quantitativa (n=15), cinco artigos de pesquisa qualitativa e três artigos de método misto. Dentre os estudos de método quantitativo, destacam-se os tipos transversais, de coorte e de caso. Os estudos qualitativos foram representados pelo tipo fenomenológico.

Considera-se que os estudos transversais consistem em ferramenta de grande utilidade para a descrição de características da população, a identificação de grupos de risco e a ação e o planejamento em saúde, no entanto, as medições são feitas num único momento e revelam somente as associações entre as variáveis, não investigando a relação causal⁷.

Como foi possível identificar nos estudos, é frequente o uso de questionários para a coleta de dados, como o questionário de senso de coerência, questionário de qualidade de vida e saúde, outros instrumentos que avaliam estratégias de resiliência e *coping*. Especificamente a respeito da Teoria Salutogênica, as pesquisas têm-se voltado para o constructo do Senso de Coerência, na tentativa de encontrar novos caminhos que contribuam para a compreensão do processo saúde-doença^{9,10}. Os 23 artigos examinados¹¹⁻³³ são apresentados na Figura 1, destacando os autores, títulos e ano de publicação.

Quanto à distribuição geográfica, a maior parte das pesquisas tinham origem no Continente Europeu e uma menor parte no Continente Asiático. Acredita-se que esta relação esteja relacionada a origem da Teoria Salutogênica, que iniciou Europa por Aoran Antonowsky. Considerando os critérios adotados, não houve estudos procedentes do Continente Americano^{17,31}.

Recursos salutogênicos para a promoção da saúde

A partir da leitura interpretativa e aprofundada dos artigos selecionados, identificaram-se diferentes abordagens da salutogênese, tendo como foco de análise a promoção da saúde. Nesta revisão, entende-se por promoção da saúde o processo de capacitação de indivíduos e coletividades para atuar na melhoria da qualidade de vida e da saúde³⁴. Ao se considerar a promoção da saúde, observou-se que o conteúdo dos estudos abordou o desenvolvimento de habilidades pessoais, com ênfase na educação em saúde^{11,12,14,21,26}. Nestes, a Teoria Salutogênica busca compreender as potencialidades das pessoas para se manterem saudáveis. Essa perspectiva vai ao encontro dos eixos de ação propostos na Carta de Ottawa³⁴, em que a saúde deve ser utilizada como um recurso para a vida.

Outros estudos mencionam que as práticas de promoção da saúde inseridas no processo de trabalho de equipes da Atenção Primária à Saúde oportunizam novas formas de cuidado, por meio de ações salutogênicas^{17,19,35}. Nesse sentido, compreende-se a salutogênese como um processo que capacita pessoas a viverem a vida como elas querem viver, que promove a capacidade de superação, de se recuperar das adversidades, estabelecendo como foco principal a promoção da saúde positiva³⁶.

A abordagem de empoderamento também foi identificada nos estudos^{20,29,30,37}, destacando o apoio social e a autoestima como empoderamento psicológico para comportamentos positivos à saúde. O empoderamento tem sido considerado essencial na Teoria Salutogênica, tendo em vista que a salutogênese está focada no desenvolvimento de competências para que todas as pessoas possam lidar efetivamente com as demandas e desafios do dia a dia^{10,37,38}. É preciso empoderar para promover a saúde, através de ações individuais e coletivas de educação em saúde que tragam resultados eficazes, evidenciando esse referencial como uma ferramenta de empoderamento psicológico que resgata as potencialidades individuais para que a pessoa possa fazer escolhas que julgar mais importantes para sua vida^{11,39}.

As terapias alternativas aparecem como abordagem holística para a promoção da saúde^{17,30}, enfocando a acupuntura terapêutica, a Medicina Ayurveda e o diálogo salutogênico como possibilidades para promover a saúde e mudanças de estilo de vida e qualidade de vida. Terapias alternativas são projetadas para tratar o corpo, mente e espírito. São intervenções de saúde holística que podem oferecer *insights* sobre como modificar a experiência vivida⁴⁰. Os sistemas médicos holísticos, por considerarem o indivíduo em seu contexto social, podem oferecer pistas sobre como melhor compreender os comportamentos que geram saúde, a fim de torná-los mais eficazes e aumentar a aderência às ações salutogênicas para a promoção da saúde¹⁷.

Na abordagem teórica da salutogênese, pensar a saúde num contexto mais amplo significa reconhecer que ela resulta da capacidade adaptativa do ser humano às situações adversas da vida. Para isso, a autonomia e a habilidade dos indivíduos para administrarem suas vidas e fazerem escolhas conscientes são fatores fundamentais para manterem-se saudáveis.

O senso de coerência na promoção da saúde

Alguns estudos abordaram o senso de coerência no processo saúde-doença relacionado a doenças como cardiopatias, Doença de Parkinson, osteoartrite e a situação de saúde dos trabalhadores da saúde, saúde bucal, saúde do professor, saúde mental, saúde na prisão, saúde do idoso, saúde no local de trabalho e comportamentos de saúde em geral.

Na abordagem salutogênica, um dos fatores que se estruturam a partir do contexto histórico-cultural in-

dividual e que tem sido visto como um forte preditor da saúde em geral é o denominado senso de coerência^{2,23}. O senso de coerência está relacionado à forma como os indivíduos dão sentido ao mundo, usam os recursos requeridos para responder a uma demanda e sentem que essas respostas são significantes^{9-10,25}.

Em relação ao senso de coerência e os recursos generalizados de resistência, oito publicações^{11,13,15,18,21,23,26,28}

descrevem que tais recursos servem para reforçar tal senso e mobilizar os indivíduos no processo de enfrentamento das adversidades, o que pode implicar resultados mais favoráveis em termos de saúde. Além disso, os recursos generalizados contribuem para melhorar o estilo de vida e a qualidade de vida das pessoas^{14,16,19}.

Os recursos gerais de resistência, por sua vez, reforçam a abordagem salutogênica para mudanças do

Autores	Título/Ano
Nilsson M, Blomqvist K, Anderson I¹¹	Salutogenic resources in relation to teachers' work-life balance/2017.
Baybutt M, Chemlal K¹²	Health-promoting prisons: theory to practice/2016.
Apers S, Rassart J, Luyckx K, Oris L, Goossens E, Budts W, et al¹³	Bringing Antonovsky's salutogenic theory to life: .../2016.
Binkowska-Bury M, Iwanowicz-Palus G, Kruk W, Perenc L, Mazur A, Filip R, et al¹⁴	Pro-health behaviours - a sense of coherence as the key to a healthy lifestyle in rural areas?/2016.
Chu JJ, Khan MH, Jahn HJ, Kraemer A¹⁵	Sense of coherence and associated factors among university students in China .../2016.
Greimel E, Kato Y, Müller-Gartner M, Salchinger B, Roth R, Freidl W¹⁶	Internal and external resources as determinants of health and quality of life/2016.
Arvidsdotter T, Marklund B, Taft C, Kylén S¹⁷	Quality of life, sense of coherence and experiences with three different treatments .../2015.
Mantas Jiménez S, Juvinyà i Canal D, Bertran i Noguera C, Roldán Merino J, Sequeira C, Lluch Canut M¹⁸	Evaluation of positive mental health and sense of coherence in mental health professional/2015.
Miettola J, Viljanen AM¹⁹	A salutogenic approach to prevention of metabolic syndrome: a mixed methods population study/2014.
Baum F, Freeman T, Jolley G, Lawless A, Bentley M, Värtto K, et al²⁰	Health promotion in Australian multi-disciplinary primary health care services: .../2014.
Janssen BM, Van Regenmortel T, Abma TA²¹	Balancing risk prevention and health promotion .../2014.
Dåderman AM, De Colli D²²	The significance of the sense of coherence for various coping resources in stress situations .../2014.
Gison A, Rizza F, Bonassi S, Dall'Armi V, Lisi S, Giaquinto S²³	The sense-of-coherence predicts health-related quality of life and emotional distress .../2014.
Benz T, Angst F, Lehmann S, Aeschlimann A²⁴	Association of the sense of coherence with physical and psychosocial health in the rehabilitation .../2013.
Boman UW, Wennström A, Stenman U, Hakeberg M²⁵	Oral health-related quality of life, sense of coherence and dental anxiety .../2012.
Bringsén A, Andersson HI, Ejlertsson G, Troein M²⁶	Exploring workplace related health resources from a salutogenic perspective.../2012.
Bergman E, Malm D, Ljungquist B, Berterö C, Karlsson JE²⁷	Meaningfulness is not the most important component for changes in sense of coherence/2012.
Tsuno YS, Yamazaki Y²⁸	Relationships among sense of coherence, resources, and mental health .../2012.
Krause C²⁹	Developing sense of coherence in educational contexts .../2011.
Conboy L, Edshteyn I, Garivaltis H³⁰	Ayurveda and Panchakarma: measuring the effects of a holistic health intervention/2009.
Braun-Lewensohn O, Sagy S³¹	Salutogenesis and culture: personal and community sense of coherence among adolescents .../2011.
Oosthuizen JD, Van Lill B³²	Coping with stress in the workplace/2008.
Drageset J, Nygaard HA, Eide GE, Bondevik M, Nortvedt MW, Natvig GK³³	Sense of coherence as a resource in relation to health-related quality of life .../2008.

FIGURA 1: Apresentação da síntese dos artigos utilizados na revisão integrativa.

estilo de vida por serem determinantes individuais e sociais para promover a saúde psicossocial e aumentar o potencial de saúde na prática da atenção primária e na saúde em geral^{19,24,27,33}.

Percebe-se que os recursos salutogênicos apoiam a concepção de qualidade de vida como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e do sistema de valores, nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações¹⁰. Cabe destacar que os determinantes sociais na salutogênese são fundamentais para enfatizar o senso de ocorrência e promover a saúde e qualidade de vida por meio de atitudes e hábitos saudáveis^{10,19,24}. Tais conceitos da Teoria Salutogênica comungam das propostas de formulação da Política Nacional da Promoção da Saúde, intimamente relacionadas ao estilo de vida da pessoa, com influência direta na sua saúde e qualidade de vida³⁹.

O senso de coerência expressa a forma como o indivíduo percebe a vida e a sua capacidade para lidar com estímulos estressores, conforme alguns estudos^{17,18,22,23,25,29-31} que mostram as terapias de práticas integrativas e complementares e a gerência como componentes mais importantes no enfrentamento do estresse, da depressão, da ansiedade. Um forte senso de coerência pode ser considerado preditivo para o estresse e análise positiva da saúde mental.

Indivíduos que apresentam pontuações elevadas de senso de coerência encaram os estressores como agentes previsíveis e explicáveis, demonstrando autoconfiança na sua capacidade de enfrentá-los e superá-los^{17,18,23,31}. As doenças não surgem em consequência do estresse, mas da incapacidade e da falta de habilidade para manejá-lo, cujos estressores podem também ser percebidos como fatores positivos, desde que se tenha competência para identificá-los e compreendê-los, disponibilizando-se de recursos e da motivação para proporcionar um novo sentido à vida^{2,31,32}.

Na Teoria da Salutogênese o senso de coerência é definido como um recurso que promove e potencializa o desenvolvimento de um bom estado subjetivo de saúde e que quanto mais elevado o senso de coerência melhor será a percepção da saúde geral, relação que se manifesta em grandes populações, independentemente de fatores como idade, etnia, sexo e nacionalidade, motivo pelo qual este construto se constitui como um bom preditor de saúde^{2,10,31}.

CONCLUSÃO

Resgatando o objetivo desta revisão, conclui-se que a salutogênese desvela os recursos positivos para a saúde e as estratégias adotadas para as pessoas se manterem saudáveis, contribuindo para o bem-estar, a qualidade de vida e o empoderamento individual, essenciais para a promoção da saúde. Desse modo, a

abordagem da salutogênese permite que as pessoas vivam um sentimento de vida produtiva, ativa no controle das adversidades pessoais e sobre seu ambiente.

Os indivíduos com senso de coerência elevado têm mais condições de entender, administrar e encontrar significado para o seu mundo. O que os torna mais habilitados para manter e melhorar seu potencial de saúde e bem-estar, tendo maior motivação para fazer escolhas e adotar comportamentos saudáveis, mesmo em situações adversas à saúde.

Apesar de pouco conhecida no Brasil e na América Latina, a abordagem da salutogênese representa uma nova possibilidade de modificar e ampliar a construção da saúde, utilizando recursos que aumentam a capacidade de indivíduos, comunidades e povos para manter a saúde e bem-estar, tendo com foco principal na promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Eriksson M, Lindström B. Validity of Antonovsky's sense of coherence scale: a systematic review. *J. epidemiol. community health.*2005;59(6):460-6.
2. Eriksson M, Lindström B. Antonovsky's sense of coherence scale and its relation with quality of life: a systematic review. *J. epidemiol. community health.*2007;61(11):938-44.
3. Bonanato K, Branco DBT, Mota JPT, Ramos-Jorge ML, Paiva SM, Pordeus IA, et al. Trans-cultural adaptation and psychometric properties of the 'Sense of Coherence Scale' in mothers of preschool children. *R. Interam. Psicol.* 2009;43(1):144-53.
4. Ganong LH. Integrative review of nursing research. *J. nurs. health.*1987;10(1):1-11.
5. Araújo BBM, Machado ACC, Rossi CS, Pacheco STA, Rodrigues BMRD. Referencial teórico-metodológico de Paulo Freire: contribuições no campo da enfermagem. *Rev. enferm. UERJ.*2018; 26 6:e27310:1-6.
6. Whittemore R, Knaf K. The integrative review: updated methodology. *J. adv. nurs.*2005;52(5):546-53.
7. Coutinho VM, Heimer MV. Senso de coerência e adolescência: uma revisão integrativa de literatura. *Ciênc. Saúde Colet.*2014;19(3):819-27.
8. Casado LR, Valls EM. Estado actual de la salutogênese en España: quince años de investigación. *Enferm. Glob.*2014;13(34):324-94.
9. Eriksson M, Lindström B. Antonovskys sense of coherence scale and the relation with health: a systematic review. *J. epidemiol. community health.*2006;60(5):376-81.
10. Becker CM, Glascoff MA, Felts WM. Salutogenesis 30 years later: where do we go from here?. *Int. electron. j. health educ.*2010;13:25-32.
11. Nilsson M, Blomqvist K, Anderson I. Salutogenic resources in relation to teachers' work-life balance. *Work.*2017;56(4):591-602.
12. Baybutt M, Chemlal K. Health-promoting prisons: theory to practice. *Glob. health promot.*2016;23(1):66-74.
13. Apers S, Rassart J, Luyckx K, Oris L, Goossens E, Budts W, et al. Bringing Antonovsky's salutogenic theory to life: A qualitative inquiry into the experiences of young people with congenital heart disease. *Int. J. Qual. Stud. Health Well-being.*2016;11:1-11.
14. Binkowska-Bury M, Iwanowicz-Palus G, Kruk W, Perenc L, Mazur A, Filip R, et al. Pro-health behaviours - a sense of coherence as the key to a healthy lifestyle in rural areas? *Ann. agric. environ. med.*2016;23(2):345-49.
15. Chu JJ, Khan MH, Jahn HJ, Kraemer A. Sense of coherence and associated factors among university students in China: cross-sectional evidence. *BMC public health.*2016;16(1):336-47.

16. Greimel E, Kato Y, Müller-Gartner M, Salchinger B, Roth R, Freidl W. Internal and external resources as determinants of health and quality of life. *PLoS ONE*.2016;11(5):1-12.
17. Arvidsdotter T, Marklund B, Taft C, Kylén S. Quality of life, sense of coherence and experiences with three different treatments in patients with psychological distress in primary care: a mixed-methods study. *BMC complement. altern. med.*2015;15:132-45.
18. Mantas Jiménez S, Juvinyà i Canal D, Bertran i Noguer C, Roldán Merino J, Sequeira C, Lluch Canut M. Evaluation of positive mental health and sense of coherence in mental health professionals. *Rev. port. enferm. saúde mental.*2015;13:34-42.
19. Miettola J, Viljanen AMA. Salutogenic approach to prevention of metabolic syndrome: a mixed methods population study. *Scand. j. prim. health care.*2014;32(4):217-25.
20. Baum F, Freeman T, Jolley G, Lawless A, Bentley M, Värto K, et al. Health promotion in Australian multi-disciplinary primary health care services: case studies from South Australia and the Northern Territory. *Health promot. internation.*2014;29(4):705-19.
21. Janssen BM, Van Regenmortel T, Abma TA. Balancing risk prevention and health promotion: towards a harmonizing approach in care for older people in the community. *Health care anal.*2014;22(1):82-102.
22. Daderman AM, De Colli D. The significance of the sense of coherence for various coping resources in stress situations used by police officers in on-the-beat servisse. *Int. j. occup. med. environ. health.*2014;27(1):3-15.
23. Gison A, Rizza F, Bonassi S, Dall'Armi V, Lisi S, Giaquinto S. The sense-of-coherence predicts health-related quality of life and emotional distress but not disability in Parkinson's disease. *BMC neurol.* 2014; 14:193-99.
24. Benz T, Angst F, Lehmann S, Aeschlimann A. A association of the sense of coherence with physical and psychosocial health in the rehabilitation of osteoarthritis of the hip and knee: a prospective cohort study. *BMC musculoskelet. disord.*2013;14:159-65.
25. Boman UW, Wennström A, Stenman U, Hakeberg M. Oral health-related quality of life, sense of coherence and dental anxiety: an epidemiological cross-sectional study of middle-aged women. *BMC oral health.*2012;12:14.
26. Bringsén A, Andersson HI, Ejlertsson G, Troein M. Exploring workplace related health resources from a salutogenic perspective. Results from a focus group study among healthcare workers in Sweden. *Work.* 2012; 42(3):403-14.
27. Bergman E, Malm D, Ljungquist B, Berterö C, Karlsson JE. Meaningfulness is not the most important component for changes in sense of coherence. *Eur. j. cardiovasc. Nurs.*2012;11(3):331-8.
28. Tsuno YS, Yamazaki Y. Relationships among sense of coherence, resources, and mental health in urban and rural residents in Japan. *BMC Public Health.*2012;12:1107-12.
29. Krause C. Developing sense of coherence in educational contexts: making progress in promoting mental health in children. *Int. rev. psychiatry.*2011;23(6):525-32.
30. Conboy L, Edshteyn I, Garivaltis H. Ayurveda and Panchakarma: measuring the effects of a holistic health intervention. *ScientificWorldJournal.*2009; 9:272-80.
31. Braun-Lewensohn O, Sagy S. Salutogenesis and culture: personal and community sense of coherence among adolescents belonging to three different cultural groups. *Int. rev. psychiatry.*2011;23(6):533-41.
32. Oosthuizen JD, Van Lill B. Coping with stress in the workplace. *SA Journal of Industrial Psychology.*2008;34(1):64-9.
33. Drageset J, Nygaard HA, Eide GE, Bondevik M, Nortvedt MW, Natvig GK. Sense of coherence as a resource in relation to health-related quality of life among mentally intact nursing home residents - a questionnaire study. *Health qual. life outcomes.*2008;6:85-96.
34. World Health Organization. Ottawa Charter for Health Promotion. Ottawa(Ca): WHO, 1986.
35. Pereira MM, Rodrigues PF, Santos NCCB, Vaz EMC, Collet N, Reichert APS. Educação em saúde para famílias de crianças/adolescentes com doença crônica. *Rev. enferm. UERJ.*2017;25:e4343:1-6.
36. Eriksson M, Lindström B. . A salutogenic interpretation of the Ottawa Charter. *Health promot. internation.* 2008; 23(2):190-9.
37. Oliveira CC, Costa AL. Viver o estado terminal de um familiar: leitura salutogênica de resultados de um estudo de caso. *Saúde Soc.*2012;21(3):698-709.
38. Silva AN, Mendonça MHMM, Vettore MV. Uma abordagem salutogênica à promoção da saúde oral. *Cad. Saúde Pública.*2008;24(4):521-30.
39. Salsi MA, Maceno P, Rozza SG, Silva DMGV, Boehs AE, Heidemann ITSB. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. *Texto & contexto enferm.*2013;22(1):224-30.
40. Rodrigues Neto JF, Faria AA, Figueiredo MFS. Medicina complementar e alternativa: utilização pela Comunidade de Montes Claros, Minas Gerais. *Rev. Assoc. Med. Bras.* 2009;55(3):296-301.